

Rede física da Saúde necessita de R\$ 58 milhões

Luiz Marcos

Para recuperar a rede física de saúde do Distrito Federal seriam necessários recursos na ordem de R\$ 58,5 milhões, o equivalente à construção de quatro hospitais. A informação foi divulgada ontem pelo secretário-adjunto de Saúde, Antônio Alves, durante audiência pública no auditório do Posto de Assistência Médica (PAM), em Taguatinga. Além dos administradores de Taguatinga e Samambaia estavam presentes representantes da área de saúde e de diversas secretarias.

Após exibir um vídeo mostrando o caos da saúde pública no DF — superlotação dos pronto-socorros, aparelhos quebrados, instalações irregulares, falta de medicamentos, pisos danificados e goteiras — o secretário apresentou a situação econômica da secretaria. De acordo com ele, o atual governo encontrou um déficit de aproximadamente R\$ 3 milhões.

O pagamento dos serviços terceirizados, limpeza, vigilância e alimentação, corresponde a R\$ 7,6 milhões, 50% das verbas do Ministério da Saúde repassadas à Fundação Hospitalar, pelo Atendimento de Internamento Hospitalar (AIH) e Unidade de Consulta Ambulatorial (UCA). Alves disse que haverá um reordenamento do sistema para baixar o custo desses serviços. De

acordo com ele, a Fundação paga por um vigilante que custa à empresa R\$ 600,00, R\$ 1.800.

Para atender a população do DF, a secretaria avaliou que seriam necessários mais 1.885 leitos. Hoje existem 3.896. Segundo o secretário adjunto, nos últimos quatro anos houve um aumento de aproximadamente 40% no atendimento emergencial e ambulatorial, para um quase insignificante aumento de médicos na rede, apenas 2,6%. Quanto aos enfermeiros o acréscimo foi de 18% e 26,6% de auxiliares de enfermagem.

Soluções — Logo em seguida, Alves apresentou as propostas do governo para melhorar a saúde pública. De acordo com ele, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) garantirá um acesso igualitário para todos os usuários, nas proximidades da sua residência, a participação da sociedade através de Conselhos e o atendimento integral priorizando as atividades preventivas.

Outras propostas do governo prevêem a ampliação do horário de atendimento nos postos de saúde e ambulatorios, uma política de carreira que estimule o profissional de saúde, abertura de concursos públicos regionalizados e opção de atendimento em modalidades terapêuticas (homeopatia e acupuntura), entre outras propostas.

João de Abreu visita unidades

O secretário de Saúde, João de Abreu, visitou ontem unidades de saúde ligadas à Coordenação Regional de Taguatinga. Começando pelo Centro de Saúde nº 9, em Samambaia, o secretário ouviu diversas reivindicações dos moradores, principalmente no que se refere a reativação dos atendimentos médicos nos Caics. João de Abreu visitou ainda o Centro de Saúde nº 3 de Taguatinga e o Hospital Regional de Taguatinga, durante a manhã.

Por motivo de uma reunião com o governador Cristovam Buarque, João de Abreu incumbiu seu secretário-adjunto, Antônio Alves, a visitar o Posto de Assistência Médica (PAM) em Taguatinga, à tarde. O posto está funcionando com apenas 20% da sua capacidade e o pronto-socorro está desativado. O atual diretor do PAM, que assumiu no dia 1º de fevereiro, Antônio Paulo Guimarães disse que a situação do posto é "calamitosa".



Antônio Alves citou números que revelam uma situação caótica no deficitário setor da saúde